

Risco é desestabilizar

“No setor econômico, só Tancredo Neves teria condições de direcionar o pacto econômico e social, evitando as greves e os conflitos de classes”. Com essa conclusão o presidente da Associação Comercial do DF, Lindberg Aziz Cury, demonstrou sua preocupação com a possibilidade de a morte de Tancredo Neves provocar uma desestabilização política, com alguns setores radicalizando a luta reivindicatória.

Segundo Lindberg “a pessoa de maior habilidade para o atual momento” era Tancredo Neves. O atual momento político e econômico, entende ele, é bem peculiar e para garantir sua estabilidade é preciso um líder que desfrute da confiança de todos os segmentos sociais.

A eleição de Tancredo Neves aconteceu, analisa o empresário, tendo como base a aliança desses setores e por isso ele tinha o respaldo necessário para evitar um confronto de classes. “Agora, raciocina Lindberg, alguns desses setores podem achar por exemplo que a greve é o principal e primeiro recurso para definir as soluções”.

Igual a Lindberg Aziz Cury, pensa o presidente da Federação das Indústrias de Brasília



— Fibra, o empresário Cássio Branco Gonçalves. Ele acredita que os próximos meses “serão de adaptação do povo brasileiro à ausência de Tancredo Neves, considerado por ele como “o maior líder vivo”.

O momento agora, entende, “é de maturidade dos empregados e dos patrões”. Sem essa maturidade, observou, “não serão preservados os ideais pregados por Tancredo Neves para construção de um pacto social”. Agora, sem a presença do líder Tancredo Neves, “o pacto social terá de ser conquistado naturalmente”.